

Presentes: Rita e Joana (Norte), Maria Helena e José Paulo (Leste), Clarice e Carla (Sudoeste), Lourdes e Lucio (Sul), Silas e Neide (Noroeste), Nayara e Roberto (CMS). Todos os Conselhos distritais estavam representados, seja com usuários, seja como trabalhadores, bem como a executiva do Conselho.

Pauta: rever e fazer alterações no documento para reorganização da atenção básica no contexto da Pandemia Coronavírus proposto pela Executiva do Conselho Municipal de Saúde a partir da avaliação das reuniões virtuais realizadas pelos Conselhos Distritais e com grupos de conselheiros trabalhadores e usuários.

- Iniciou-se com a apresentação de um resumo de cada reunião realizada a partir de 3 questões:
 - Quais conselhos distritais conseguiram se reunir virtualmente?
 - Que segmentos estavam representados nestas reuniões?
 - Conseguiram discutir o documento?
- Rita – CDS Norte: Não conseguiu fazer a reunião, pois **ainda aguarda a aprovação dos conselheiros que compõem o CDS Norte. Apesar de conseguirem formar o grupo de Whatsapp houve resistência para o mesmo por parte do Apoio Distrital sob o argumento que os coordenadores já têm seus grupos de whatsapp com conselheiros locais e a criação de outro grupo é inadequado, além de que as comunicações devem ser feitas apenas por email.** Alegaram ser a reunião inadequada, pois não poderiam participar por estarem muito ocupados com a pandemia. Para superar o problema criou-se um grupo de whatsapp com 15 participantes (conselheiros trabalhadores, usuários e alguns gestores), no qual se disponibilizou o documento. Embora não tenha havido manifestações sobre o documento em si, vários conselheiros se posicionaram contra os arranjos que a Secretaria vinha propondo até então (fechamento de unidades, unidade de teletrabalho, etc). Apesar das dificuldades, pretendem fazer a reunião na próxima semana.
- Maria Helena – CDS Leste: **Também não conseguiu fazer a reunião, pois vários conselheiros alegaram dificuldades para manusear os programas de reuniões virtuais.** Também não conseguiu fazer a reunião, pois também encontrou resistência por parte da coordenação do Distrito, bem como de vários conselheiros alegando dificuldades para manusear os programas de reuniões virtuais. Também conseguiu montar um grupo de whatsapp com a participação de gestores, trabalhadores e usuários. Nesse grupo a coordenadora do distrito disse que não houve fechamento de unidades e todas estão atendendo crônicos, crianças, gestantes e sintomáticos respiratórios. Entretanto foi lembrado, **pelo Roberto**, que pelo menos na região do CS Conceição houve mudanças (este estava atendendo só sintomáticos respiratórios e o 31 de março só crônicos). Seu Paulo informa que no seu Centro de Saúde São Quirino continua atendendo todos os pacientes, sintomáticos respiratórios ou não. **Informa ainda que a Coordenadora do Distrito pediu para esperar para a realização da reunião, pois ainda não tem uma resposta da Secretaria sobre as mudanças.** O documento do Conselho

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

também foi disponibilizado no grupo, porém não recebeu até o momento nenhuma manifestação dos conselheiros. Continuarão tentando fazer a reunião virtual, porém não tem data indicativa ainda.

- Lourdes – CDS Sul: Conseguiu fazer a reunião virtual, embora, a princípio a gestão não quisesse fazer. Mas, com alguma pressão dos usuários, foi realizada. Estiveram presentes trabalhadores, usuários, a coordenadora do Distrito, 3 apoiadores, três coordenadores de unidades e a Nayara, representando a Executiva do Conselho. Tinham 26 inscritos, mas 16 participaram (em algum momento chegou a ter 18 participantes, porém dois precisaram se ausentar). Foi lido o texto e feito o debate por tópicos. Lucio avalia que a reunião foi interessante e proveitosa com a coordenação interagindo, trazendo informações, o que foi bastante esclarecedor. Até o momento não houve implantação de mudanças, embora tenha sido anunciado. Foram suspensas, aguardando a portaria anunciada pelo Secretário, que regulamentaria a primeira, de 7 de abril, liberando os profissionais idosos ou com outras vulnerabilidades.
- Silas – CDS Noroeste: Aconteceu ontem, dia 22 de abril, a reunião virtual, apesar de todas as dificuldades apresentadas. Em contato **prévio** com a direção do distrito, **em 13 de abril**, lhe foi comunicada a necessidade de discutir o documento do Conselho. **Esta apontou que não havia alterações na rotina das unidades e esperavam orientações do Departamento de Saúde. O convite para a reunião foi enviado para o grupo de whatsapp do Conselho Distrital de Saúde, mas a única gestora que se manifestou foi a Coordenadora do Distrito, que alegou concordar com a reunião, embora não pudesse participar por questões de agenda.** Participaram 10 pessoas, conselheiros usuários e trabalhadores e usuários que não eram conselheiros, sem participação de gestores, contando com a presença da Nayara, pela Executiva do CMS. Apesar das várias tentativas de se ampliar a participação, vários alegaram dificuldades de manusear os programas de reunião virtual, **mas mesmo assim a reunião foi realizada.** Na reunião discutiram o documento e outros problemas que acontecem nas unidades com as propostas da secretaria e com a portaria de liberação dos trabalhadores vulneráveis. Além da reunião, também se criou um grupo de trabalhadores e usuários, no qual foi disponibilizado o documento da Executiva do Conselho. Justifica-se a criação desse grupo por sentirem pouco interesse da gestão em fazer discussão com os conselheiros. Através deles podem fazer críticas e discussões que não seriam possíveis na presença do gestor.
- Clarice – CDS Sudoeste: Embora se tenha criado o grupo com conselheiros dos três segmentos, não foi possível viabilizar a reunião virtual. Houve, na sua avaliação, muito apoio da gestão do distrito e dos apoiadores, mas, ainda assim a reunião não aconteceu. A coordenadora do Distrito passou várias informações no grupo e afirmou que não aconteceu nenhuma mudança no distrito, estando também aguardando orientações da Secretaria de Saúde e a publicação da segunda portaria.
- Rita informa que o CS Aurélia, segundo relato de um conselheiro, fez a seguinte mudança: os Vicentinos emprestaram uma casa onde estão realizando as vacinas. Por sua vez, os trabalhadores acima de 60 anos e com comorbidades foram deslocados para o supermercado Enxuto, onde foram montadas salas para o teleatendimento. O Centro de Saúde continua atendendo crônicos e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

sintomáticos respiratórios. Também informa que o Distrito tinha elaborado um plano, reservando 4 unidades para atendimento de sintomáticos respiratórios, três para crônicos e fechamento de outras unidades. Porém as mudanças foram suspensas, pois não houve autorização da Secretaria.

- A seguir iniciou-se a discussão do conteúdo do documento, surgindo as seguintes questões e ou propostas:
 - No Distrito Sudoeste, discutiram 3 temas: o primeiro foi a demanda por pagamento de insalubridade igual para todos, pois todos estão submetidos aos mesmos riscos. O segundo, com referência ao documento, não propõe revezamento dos profissionais, mas que as equipes se dividam em duas mini-equipes, uma se responsabilizando pelo atendimento dos crônicos e outra pelos sintomáticos respiratórios. A terceira, é que são contra o fechamento de unidades e que todas devem atender tantos os pacientes crônicos quanto os sintomáticos respiratórios, cada tipo de paciente sob a responsabilidade da mini-equipe descrita acima.
 - A partir da introdução desses temas, a discussão aconteceu aleatoriamente, não mais por distritos.
- Houve os seguintes consensos ao fim das discussões:
 1. concordância com a proposta de que cada unidade atenda os dois tipos de pacientes, com fluxos adequados e específico para cada um deles, separando-os, por exemplo, em tendas como expresso no documento do Conselho. Outros fluxos podem ser discutidos conforme a realidade de cada unidade.
 2. Não deve se fechar unidades, pois haverá prejuízos tanto para trabalhadores quanto usuários, obrigando-os a deslocamentos que os colocam em mais riscos.
 3. Não se deve dividir as equipes em duas, uma atendendo sintomáticos e a outra atendendo crônicos. Traria sobrecargas e riscos diferentes para os dois grupos, provocando injustiça.
 4. O tele trabalho ou tele atendimento poderia se dar de várias maneiras:
 - a. Trabalhadores destacados poderiam ligar para seus pacientes crônicos para passar orientações e tirar dúvidas sobre suas doenças;
 - b. Ligações e conversas por whatsapps com lideranças comunitárias (conselheiros locais, por exemplo) para tirar dúvidas e passar informações importantes sobre a epidemia ou sobre o funcionamento da unidade;
 - c. Ligações para pacientes suspeitos em isolamento domiciliar (embora isto esteja acontecendo tanto por parte do Ministério da Saúde quanto por parte da DEVISA, o que parece ser retrabalho), mas no caso as ligações realizadas por profissionais dos CS tem as informações de prontuário facilitadas, o que favorece uma conversa mais focada na necessidade daquele usuário/família;
 - d. Colocarem-se, principalmente médicos, enfermeiros, equipe de saúde mental, para receberem telefonemas de seus pacientes, fazendo teleconsulta, o que é permitido pelos Conselhos de Classe.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

5. Quanto ao local do teletrabalho, a definição principal é que não pode ser em locais onde se aglomerem trabalhadores. Se escolas ou supermercados, como já há experiências em curso, não se deve permitir aglomerações, mantendo um distanciamento mínimo preconizado de 2 metros entre as pessoas.
- Pontos ainda estão pendentes para debate:
 1. Sobre o rodizio de trabalhadores e escalas flexíveis: Silas defende que possa se liberar para férias e licenças prêmio aqueles profissionais que quiserem enquanto a situação está tranquila. Ficariam de sobreaviso, podendo ser convocados se necessário. Não concorda que o rodizio envolva o teletrabalho. Acha que, se houver trabalhadores suficientes e contratações emergenciais, possam rodiziar parte dos trabalhadores, permanecendo em casa por dias e trabalhar um outro tanto de dias. Houve contestação, concordando-se em parte com isso, porem, poderia haver também parte dos trabalhadores fazendo teletrabalho, mesmo no domicilio. Não houve tempo para continuar a discussão e se fazer consenso.
 - Como não teve tempo suficiente para fechar todos os tópicos, outros temas serão apontados na nossa próxima reunião. Até lá os conselheiros distritais farão um esforço para realizar as reuniões onde não ocorreram.
 - Data da próxima reunião: 29/04/2020, as 19h, por zoom. Os 3 CDS Sudoeste, Leste e Norte que terão mais esse tempo até dia 28/04 à noite, na verdade, para encaminharem suas questões (sugestões, acréscimos, alterações) ao documento, de forma que sejam sistematizados para facilitar a conversa no dia 29.

Contamos com a compreensão e empenho para encaminha-las no tempo para viabilizar essa sistematização previa, tornando a conversa mais produtiva.

AbraSUS